



Da bancada às redes sociais: relato de experiência do projeto Cientificamente na divulgação científica da Química

Carlos A. A. Araújo Júnior¹; Kiany S. B. Cavalcante²; Claudio A. A. Moraes³; Andreza H. G. de Sousa⁴

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus São Luís – Monte Castelo, Departamento Acadêmico de Química

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus São Luís – Monte Castelo, Departamento Acadêmico de Química

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Assessoria de Comunicação (ASCOM), Reitoria

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus São Luís – Monte Castelo, Departamento Acadêmico de Química

carlos.junior@acad.ifma.edu.br

Palavras-Chave: popularização da ciência; conteúdos digitais; Instagram.

Introdução

A produção científica desenvolvida nas instituições de ensino e pesquisa nem sempre alcança a sociedade e, com frequência, permanece restrita à própria comunidade acadêmica. Barreiras como a linguagem técnica, a baixa visibilidade das publicações e o distanciamento entre ensino e pesquisa contribuem para essa lacuna comunicacional. Diante desse cenário, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) despontam como recursos capazes de aproximar o conhecimento científico do público, ao permitirem processar, armazenar e disseminar informações de forma acessível e dinâmica (ANDERSON, 2010). Nesse contexto, as mídias sociais assumem papel estratégico, pois combinam alcance imediato, gratuidade e interatividade, favorecendo o diálogo entre a academia e a sociedade (KAPLAN; HAENLEIN, 2010).

A literatura recente evidencia uma crescente adesão de cientistas às redes sociais como espaço de comunicação e disseminação de seus trabalhos, ampliando a visibilidade das pesquisas e o diálogo com públicos diversos (CÔTÉ; DARLING, 2018). Estudos apontam tanto os benefícios quanto os cuidados envolvidos nessa prática, sobretudo no campo das ciências exatas, no qual a comunicação em plataformas digitais tem se consolidado como ferramenta legítima de engajamento acadêmico (BRITTON; JACKSON; WADE, 2019; HEEMSTRA, 2020). No âmbito nacional, experiências de uso de redes sociais para a divulgação de produções acadêmicas têm demonstrado potencial para aproximar a ciência do cotidiano dos estudantes (MENEGUSS, 2018). Tais iniciativas oferecem referências valiosas para o desenvolvimento de ações institucionais de comunicação científica.



O presente trabalho constitui um relato de experiência sobre o desenvolvimento do projeto Cientificamente, iniciativa de divulgação científica concebida no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) dedicada a investigar as potencialidades das TIC para a comunicação das pesquisas realizadas na área de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus São Luís – Monte Castelo. A partir de um diagnóstico inicial sobre as práticas de comunicação do Departamento Acadêmico de Química, a investigação evoluiu para uma ação concreta: a criação de uma marca de divulgação capaz de traduzir, em linguagem acessível, o conhecimento produzido pelos pesquisadores do campus.

O relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada ao longo da concepção e execução do Cientificamente, com ênfase nos processos de criação da identidade visual, produção de conteúdos para redes sociais, realização de entrevistas com pesquisadores, elaboração de roteiros, produção de podcast e organização de atividades presenciais de divulgação. Busca-se, ainda, refletir sobre os desafios encontrados na transposição da linguagem científica para uma linguagem de fácil compreensão, bem como sobre o crescimento acadêmico e profissional proporcionado por essa vivência. Justifica-se a relevância do trabalho pela necessidade de fortalecer a cultura de divulgação científica nas instituições de ensino, aproximando a universidade da sociedade e estimulando o interesse pela ciência entre estudantes e público externo (MASSARANI, 2008).

Material e Métodos

O presente relato foi construído a partir do acompanhamento sistemático das etapas de desenvolvimento do projeto Cientificamente, executado entre setembro de 2024 e agosto de 2025. Adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, centrada na vivência do bolsista e na reflexão sobre as práticas adotadas ao longo do processo.

O trabalho iniciou-se com um levantamento das estratégias de comunicação empregadas no Departamento Acadêmico de Química, o que orientou a concepção de uma identidade visual própria para a iniciativa. A criação da marca envolveu a definição de nome, logomarca e paleta cromática, fundamentadas em princípios da comunicação visual associados à confiabilidade e à seriedade da informação científica.

A produção de conteúdos seguiu um fluxo padronizado: seleção de pesquisas relevantes na área de Química; realização de entrevistas prévias com os pesquisadores para conhecer suas trajetórias e objetivos; elaboração de roteiros que traduzissem o conteúdo técnico em linguagem acessível; e produção de materiais gráficos e audiovisuais, organizados para publicação em perfil no Instagram, com uso de recursos como feed, stories e vídeos curtos.

Como estratégia de diversificação de mídias, produziu-se uma série de episódios de podcast, disponibilizados em plataforma de streaming, no formato de conversa aberta entre entrevistador e convidado. Complementarmente, organizou-se uma atividade presencial, na forma de mesa redonda, integrada a evento acadêmico do curso. Todas as etapas foram



acompanhadas de registros e observações que subsidiaram a análise reflexiva aqui apresentada.

Resultados e Discussão

A execução do projeto Cientificamente proporcionou uma experiência formativa rica, na qual a pesquisa acadêmica se converteu em prática concreta de comunicação da ciência. O primeiro desafio enfrentado foi de natureza conceitual e criativa: transformar a linguagem científica, marcada por termos técnicos e estruturas formais, em uma linguagem acessível, sem comprometer o rigor e a fidelidade das informações. Essa transposição exigiu constante exercício de reescrita e sensibilidade para identificar o que era essencial comunicar ao público leigo, aproximando o discurso científico da oralidade cotidiana (TRENCH; BUCCHI, 2010).

A construção da identidade visual constituiu uma etapa decisiva da experiência. A definição do nome Cientificamente sintetizou dois sentidos complementares: a referência direta à ciência e ao rigor do conhecimento validado e, simultaneamente, a ideia de realizar algo de maneira científica, evocada pelo sufixo "-mente". A logomarca, que representa um perfil humano com um átomo sobre a cabeça diante de uma malha esférica, buscou simbolizar o pensamento científico e o intercâmbio global de saberes. A escolha predominante pela cor azul fundamentou-se na associação dessa tonalidade à confiança e à credibilidade, atributos essenciais à comunicação científica, complementada por elementos gráficos em tons de vermelho para reforçar a identidade da marca.

A produção de conteúdos para o Instagram revelou-se um aprendizado contínuo sobre estética, ritmo e engajamento nas redes sociais. Cada publicação era precedida de uma entrevista com o pesquisador, momento fundamental para compreender sua trajetória, os objetivos de seu trabalho e a relevância social da pesquisa. Essa etapa mostrou-se particularmente enriquecedora, pois permitiu ao bolsista estabelecer contato direto com diferentes linhas de investigação do campus e desenvolver habilidades de escuta, síntese e comunicação. A partir das informações coletadas, elaboravam-se roteiros que organizavam o conteúdo de forma clara e atrativa, posteriormente convertidos em textos, imagens e vídeos curtos.

A produção do podcast ampliou o repertório de mídias da iniciativa e trouxe novos desafios técnicos e comunicacionais. A gravação e a edição dos episódios exigiram o domínio de ferramentas de áudio e a adoção de um formato de conversa aberta, capaz de aproximar o ouvinte do universo da pesquisa e de reduzir barreiras de compreensão. A escolha do formato fundamentou-se no potencial do podcast como recurso educacional e de divulgação científica, que combina flexibilidade de acesso e caráter intimista (SPINELLI; DANN, 2019). A experiência de conduzir entrevistas em áudio contribuiu de modo significativo para o amadurecimento das competências de comunicação oral do bolsista.

Além das ações digitais, a organização de uma atividade presencial de divulgação, uma mesa redonda sobre as perspectivas da pesquisa em Química, realizada no contexto de um simpósio



do curso, evidenciou a importância do contato direto entre estudantes e pesquisadores. O encontro, que reuniu egressos do curso hoje inseridos em programas de pós-graduação, favoreceu a troca de experiências e o fortalecimento do sentimento de pertencimento acadêmico. A vivência demonstrou que a divulgação científica se potencializa quando articula meios digitais e presenciais, ampliando seu alcance e impacto.

Ao longo de todo o processo, o reconhecimento externo obtido pela iniciativa, incluindo destaque em veículo de comunicação regional, reforçou a percepção de que o projeto cumpria seu propósito de aproximar a ciência da sociedade. Mais do que resultados de alcance, a experiência consolidou aprendizados relativos à gestão de projetos, ao trabalho colaborativo com pesquisadores e à responsabilidade ética de comunicar a ciência com clareza e precisão. O envolvimento com todas as etapas, da concepção à execução, proporcionou ao bolsista um crescimento acadêmico e profissional expressivo, aliando os conhecimentos da formação em Química às competências da comunicação científica.

Conclusões

A experiência de desenvolver o projeto Cientificamente demonstrou que uma investigação sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação pode transcender o âmbito diagnóstico e converter-se em uma ação efetiva de divulgação científica. A vivência das diferentes etapas do diagnóstico das práticas de comunicação à criação da identidade visual, passando pela produção de conteúdos digitais, pela realização de entrevistas, pela elaboração de roteiros, pela produção de podcast e pela organização de eventos presenciais, revelou-se um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual os saberes da Química se integraram de forma orgânica às práticas de comunicação da ciência.

O principal desafio, relativo à tradução da linguagem científica em linguagem acessível, mostrou-se também a maior fonte de amadurecimento, ao exigir rigor, criatividade e sensibilidade para preservar a fidelidade das informações sem afastar o público. Para além dos produtos gerados, a experiência consolidou competências de gestão de projetos, trabalho colaborativo e comunicação, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes envolvidos.

Como perspectivas de continuidade, vislumbram-se, a curto prazo, a ampliação da frequência de publicações nas redes sociais e a produção de novos episódios de podcast, infográficos e vídeos curtos voltados a temas emergentes da Química. A médio prazo, projetam-se a diversificação das plataformas de divulgação, o estabelecimento de parcerias com outras páginas e programas de comunicação científica e a realização de eventos em escolas da rede pública, consolidando o Cientificamente como canal permanente do campus. Conclui-se que iniciativas dessa natureza são fundamentais para aproximar a universidade da sociedade, tornando o conhecimento científico mais visível, acessível e socialmente relevante.

Agradecimentos



Ao IFMA, pela oportunidade, e à FAPEMA, pelo apoio à pesquisa. Aos pesquisadores e à comunidade do Campus São Luís – Monte Castelo, pela colaboração e engajamento.

Referências

- ANDERSON, J. **ICT Transforming Education: A Regional Guide**. Bangkok: UNESCO, 2010.
- BRITTON, B.; JACKSON, C.; WADE, J. The Reward and Risk of Social Media for Academics. **Nature Reviews Chemistry**, 3(8), 459-461, 2019.
- CÔTÉ, I. M.; DARLING, E. S. Scientists on Twitter: Preaching to the Choir or Singing from the Rooftops? **FACETS**, 3(1), 682-694, 2018.
- HEEMSTRA, J. M. A Scientist's Guide to Social Media. **ACS Central Science**, 6(1), 1-5, 2020.
- KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the World, Unite! The Challenges and Opportunities of Social Media. **Business Horizons**, 53(1), 59-68, 2010.
- MASSARANI, L. Divulgação Científica: Considerações sobre o Presente Momento. **Ciência & Cultura**, 60(3), 2008.
- MENEGUSS, R. O Uso de Redes Sociais para Divulgação de Trabalhos Acadêmicos. **Anais do Congresso Nacional de Linguagens em Interação**, 2018.
- SPINELLI, M.; DANN, L. **Podcasting: The Audio Media Revolution**. New York: Bloomsbury Academic, 2019.
- TRENCH, B.; BUCCHI, M. Science Communication, an Emerging Discipline. **Journal of Science Communication**, 9(3), C03, 2010.